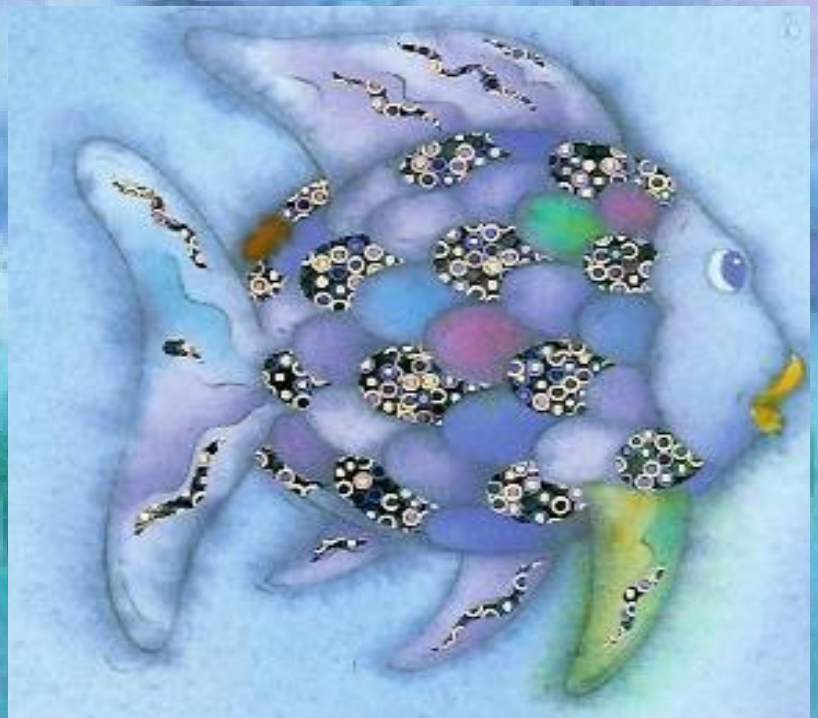
Arco-Íris

O mais belo peixe dos oceanos



Algures, no mais profundo dos mares vivia um peixe, mas não era um peixe vulgar, era o mais belo peixe de todos os oceanos. Tinha as cores do arco-íris e as suas escamas brilhavam à luz como gotinhas irisadas.

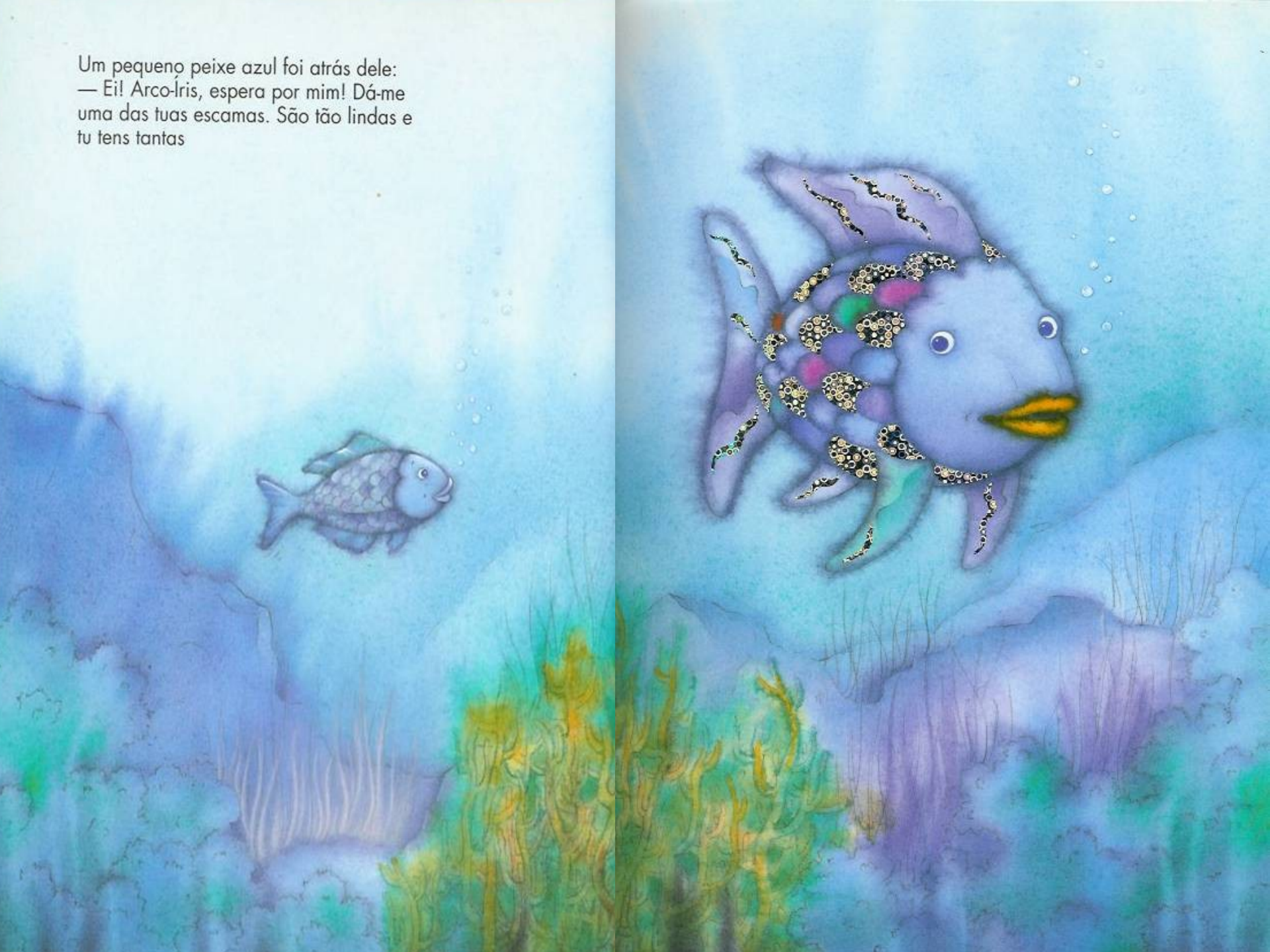




Os outros peixes admiravam-lhe as escamas cintilantes. E, por causa das suas lindas cores, chamavam-lhe Arco-íris.

- Arco-íris anda brincar connosco! – mas o belo Arco-íris deslizava junto a eles sem dizer palavra, de olhar altivo, preocupado só com o brilho das suas escamas.

Um pequeno peixe azul foi atrás dele:
— Ei! Arco-Íris, espera por mim! Dá-me uma das tuas escamas. São tão lindas e tu tens tantas





— Dar-te uma das minhas escamas?
Nem pensar! Vá, mexe-te!
Desaparece! — exclamou
Arco-Íris com desdém.
Com um súbito movimento da
barbatana, o peixinho azul fugiu
assustado e foi contar aos outros peixes
o seu desaire.
Desse dia em diante nunca mais
ninguém falou ao Arco-Íris.
E, quando este passava perto deles,
ignoravam-no.



Mas para que servem as mais belas escamas do mundo se não há quem as admire? Agora Arco-Íris não era apenas o mais belo peixe de todos os mares, mas também o mais só!
Um dia contou as suas tristezas à estrela-do-mar.
— Sou tão belo — disse-lhe ele —; porque é que ninguém gosta de mim?
A estrela-do-mar calou-se por um instante e depois respondeu-lhe:
— Atrás do recife de coral há uma gruta. É lá que mora Octopus, o polvo. Ele sabe muitas coisas, talvez te possa dar um conselho.



tardou a encontrar a gruta. Como era escuro! Não se via quase nada. Subitamente
is olhos na escuridão, três braços avançaram para ele.



- Estava à tua espera - disse Octopus com voz grave – as ondas contaram-me a tua história. Escuta bem o meu conselho: a cada peixe que te pedir oferece uma das tuas belas escamas. Deixarás talvez de ser o mais belo dos peixes, mas serás um peixe feliz.



- Mas… - disse Arco-íris. Não consegui dizer mais nada porque Octopus já tinha desaparecido atrás duma nuvem de tinta.

“Oferecer as minhas escamas? As minhas lindas escamas?”, pensou ele indignado. “ah, não! Nunca! Nunca poderia ser feliz sem elas!”



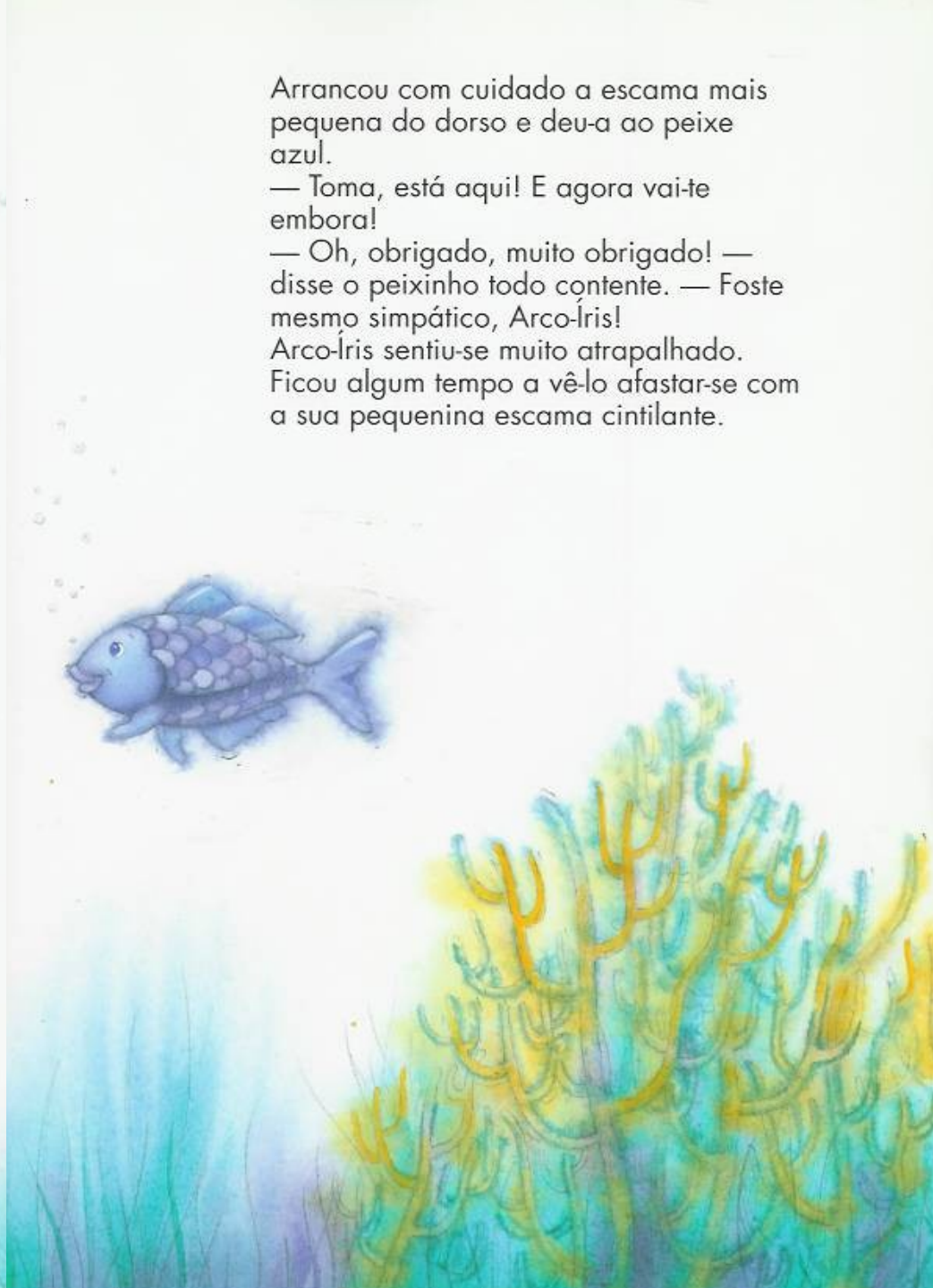


Arrancou com cuidado a escama mais pequena do dorso e deu-a ao peixe azul.

— Toma, está aqui! E agora vai-te embora!

— Oh, obrigado, muito obrigado! — disse o peixinho todo contente. — Foste mesmo simpático, Arco-Íris!

Arco-Íris sentiu-se muito atrapalhado. Ficou algum tempo a vê-lo afastar-se com a sua pequenina escama cintilante.





O peixinho azul passeou-se por todo o lado com a bela escama que todos admiraram.
Pouco tempo depois Arco-Íris viu-se rodeado por uma nuvem de pequenos peixes: todos queriam uma escama! E, quem iria acreditar, pôs-se a distribuir as suas belas escamas.
Divertia-se mesmo a observar a alegria dos peixinhos. E quantos mais peixes via cintilarem à sua volta, melhor se sentia no meio deles.





Em breve não restava a Arco-Íris senão uma única escama brilhante.
Distribuíra todas as outras! E estava feliz, verdadeiramente feliz.
— Vem brincar connosco, Arco-Íris! — chamaram os outros peixes.
— Vou já! — disse Arco-Íris, e dirigiu-se todo contente para o meio dos seus novos amigos.

F i m



Por Marcus Pfister

Tradução de Maria Alice Moura Bessa